



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS MINISTROS PROVINCIAIS CAPUCHINHOS NA ITÁLIA

1 de Março de 1984

Irmãos caríssimos

1. Saúdo em vós, Ministros provinciais e Conselheiros provinciais da Itália, todos os vossos irmãos italianos e a benemérita Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

A vossa presença hoje, aqui, obedece, antes de tudo, a um *desejo claro de manifestardes a vossa fidelidade ao Vigário de Cristo* como queria o vosso Seráfico Pai: serdes "sempre súbditos e pessoas aos pés da Santa Mãe Igreja" (Regra, n. 12). E obedece também ao desejo filial de receberdes uma *palavra de encorajamento* para a difícil tarefa da "formação permanente" nos dias de hoje.

2. Sei que a vossa Ordem, nestes últimos tempos, procurou enfrentar seriamente a questão deste problema. Clara prova disto são, no plano legislativo, as normas presentes nas vossas *Constituições de 1982* (*ibid.*, nn. 41-44) e, no plano prático, o *organismo central* criado para pôr em prática tais normas. Em tudo isto não posso senão aprovar-vos e encorajar-vos.

E é no contexto desse programa que vós, Ministros provinciais, quisestes reunir-vos durante dois meses inteiros para um curso de formação permanente, isto é, para um período mais intenso de oração, de reflexão e de estudo. Quisestes assim imitar de algum modo a Jesus que "foi levado pelo Espírito ao deserto, onde esteve quarenta dias" (*Lc. 4, 1-2*), e se retirava com frequência a orar; e quisestes imitar também S. Francisco que transcorria longos e frequentes períodos de retiro — especialmente a Quaresma na Verna e noutros sítios solitários. Sentistes a necessidade de um renovamento espiritual e de um aprofundamento cultural, propondo-vos assim também como exemplo e estímulo para os vossos irmãos.

3. A formação permanente tem-se tornado cada vez mais urgente e necessária nos nossos dias por causa das contínuas e múltiplas transformações da nossa época, seja no campo civil seja naquele mais estritamente religioso, transformações que provocam "um tão rápido movimento da história, que "os indivíduos dificilmente o podem seguir" (*Gaudium et Spes*, n. 5). Os homens são postos diante de valores novos ou, de qualquer maneira, de novos modos de sentir os valores. Tudo isto exige um ânimo, ao mesmo tempo, mais perto de Deus e mais próximo dos homens, um ânimo atento à "voz do Espírito" que fala no íntimo das consciências nos "sinais dos tempos", necessária, portanto, uma vida espiritual mais profundamente vivida uma preparação cultural que vos tornem capazes — à luz do Evangelho e do ensinamento da Igreja — de responder inteiramente à vossa vocação e de interpretar de modo recto o mundo contemporâneo.

4. Numa das minhas *Cartas a todos os Sacerdotes da Igreja*, depois de ter recordado dois princípios fundamentais, isto é, o da necessidade da conversão cada dia e o da necessidade da oração "sine intermissione", dizia: "Devemos unir a oração a um contínuo trabalho sobre nós mesmos: é a *formação permanente*" (Novo incipiente; 10: AAS 71 (1979) p. 413), que deve ser ao mesmo tempo interior, pastoral e intelectual (cf. Carta "Inter Ea" da S. Cong. para o Clero, AAS LXII (1970), pp. 123 ss). Isto significa que "se a nossa actividade pastoral, o anúncio da Palavra e o conjunto do ministério sacerdotal dependem da intensidade da nossa *vida interior*, ela deve encontrar igualmente o seu apoio num *estudo assíduo*. Não basta contentar-nos com aquilo que outrora aprendemos no Seminário, mesmo no caso de que se tenha tratado de estudos a nível universitário... Este processo de formação intelectual tem de se continuar durante *a vida toda*... Como mestres da verdade e da moral, nós devemos responder, de modo convincente e eficaz, pela esperança que nos anima. E isto também faz parte do processo da *conversão quotidiana ao amor, mediante a verdade*" (Novo incipiente, *ibid.*).

Esta doutrina da Igreja encontra-se no novo *Código de Direito Canónico* e é posta em evidência também pelas vossas *Constituições renovadas*, dois documentos que certamente estimais e estudais com empenho.

5. A formação permanente, na sua dúplici dimensão de conversão e de actualização cultural contínua, tem como objectivo uma adesão à própria vocação de modo mais pleno e coerente: "Seria vão o esforço dos Institutos religiosos por uma actualização de objectivos e de metodologias, se não fosse inspirada e acompanhada de aprofundamento e incentivo da espiritualidade" (*Aos participantes no 106º Capítulo Geral da Terceira Ordem Regular de S. Francisco*, 19 de Maio de 1983).

Desejaria salientar *alguns objectivos que devem caracterizar o vosso modo específico* de realizar a formação permanente.

Antes de tudo o aprofundamento daquele tesouro que é a vida fraterna, à qual fostes chamados. Este valor da fraternidade, tão vivo e verdadeiro no Santo de Assis, foi considerado pelos homens

de todos os tempos como um sublime ideal de perfeição humana e comunitária. De modo especial a vós compete pô-lo com convicção, antes nos factos que nas palavras, no quotidiano e paciente viver, orar e trabalhar juntos.

Na vossa história, a mensagem de fraternidade muitas vezes traduziu-se no favorecer acordos de paz, seja a nível de públicos poderes — baste recordar a obra de paz dos vossos irmãos Lourenço de Bríndise e Marcos de Aviano — seja a nível das tensões sociais, com uma pregação itinerante e um exercício do ministério da Reconciliação, cheios de sabedoria e de bons frutos no fervor e na simplicidade, sempre baseados na Palavra de Deus. São Leopoldo, o Beato Jeremias de Valacchia, Padre Pio, Padre Mariano de Turim foram anunciadores de amor e por isso artífices de Paz (cf. *Mt. 5, 9*).

6. O carisma da vossa Ordem, surgida da robusta árvore plantada por Francisco de Assis, caracteriza-se pela prática fervorosa da oração, juntamente com aquela "perfeita alegria" (*Tgo. 1, 2*), que não vem do mundo, mas de uma profunda comunhão contemplativa com Jesus crucificado e ressuscitado.

Se o caminho deste últimos anos vos levou a uma actividade apostólica talvez muito intensa e dispersiva, é hora de rever as vossas opções a respeito disto; daí maior tempo, coração e mente a Deus, ensinai aos Irmãos com a vossa vida que Deus tem direitos sacrossantos na existência do homem e não pode ser relegado ao último lugar da casa, ao último momento da jornada. A procura da intimidade com Ele deve ser o incansável empenho dos vossos dias.

7. *A opção pelos pobres.* Hoje, o mundo descobre com sentido de responsabilidade nova a presença dos pobres. Porém, muitas vezes tal descoberta permanece a nível teórico.

Vós optastes pelos pobres: e as vossas Constituições estão aí a recordar-vos cada dia como viver as bem-aventuranças do Senhor: "Bem aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus" (*Lc. 6, 12*).

Haverá diversos modos de se identificar com os pobres do Senhor, mas eles serão sempre a parte a vós predilecta e a participação nos seus sofrimentos e nas suas dificuldades deverá sempre ser um fundamental componente do vosso viver e agir.

8. Seguindo estas linhas de conduta, podereis ser aquelas testemunhas da Boa Nova que a Igreja e os homens esperam de vós, segundo os ensinamentos e os exemplos de São Francisco.

Vós, que sois chamados e sois os "frades do povo" e tendes um mais fácil acesso ao coração dos humildes, podeis também com mais facilidade, de modo particular mediante o apostolado itinerante, levar Jesus, o Redentor do homem, à sociedade, especialmente às largas massas dos pobres, dos pequenos e dos fracas (cf. *Aos Franciscanos empenhados na missão ao povo da*

Diocese de Roma, 15 de Novembro de 1982).

Os homens do nosso tempo, turbados por lutas e guerras, por injustiças e por crises de todo o género, têm necessidade de alegria e esperança, que só podem ser hauridas na divina Fonte. Cada dia saciados por ela, ide também vós pelo mundo, como S. Francisco, dizendo a todos: "O Senhor te conceda paz!" (*Testamento de São Francisco*) e anunciando, como "guardiães de esperança", a salvação que vem da reconciliação com Deus.

Neste empenho, sempre renovado, vos guie o Mestre divino, Jesus, e vos assista a Virgem Maria, que conservava e meditava no seu íntimo a Palavra do Senhor (cf. *Lc. 2, 51*).

Desça sobre vós e sobre toda a Ordem capuchinha a Bênção Apostólica, que de coração vos concedo.